

Língua Portuguesa - Questões de 01 a 15

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 15.

A morte das palavras

- § 1 Palavras são como as pessoas: nascem, vivem e morrem. Umas de morte morrida, tão velhas ficaram como as coisas que designavam. Quem hoje penteia suas madeixas ou anda de tîlburi? Quem hoje compra rapé ou usa pince-nez?
- § 2 Outras morrem de morte matada: são substituídas por palavras mais modernas, mais "antenas" com nosso tempo. Quem hoje chamaria o goleiro de quiper ou o médio-volante de centralfo? Quem chamaria "locutor" de speaker? Quem ainda datilografa o próprio nome ou disca um número no telefone? Evidentemente, as palavras são o espelho da realidade e mudam com o mesmo dinamismo com que muda a realidade. Logo, não é de causar pesar a morte de certas palavras, embora outras, de tão belo uso em tempos passados na boca ou na pena de nossos grandes escritores, tenham sido sentenciadas de morte em tribunal de legitimidade duvidosa, como "favela", "aleijão", "prenhez"...
- § 3 Mas o espantoso é que até palavras gramaticais, aquelas que não espelham a realidade, apenas fazem a língua funcionar, também morram – por vezes, assassinadas pelos próprios falantes. É o caso de "cujo", pronome relativo possessivo, muito útil no passado, mas que, talvez por obrigar a uma inversão sintática da oração, começou a causar embaraço aos usuários menos destros do vernáculo. Especialmente quando está em jogo outra pedra no sapato dos falantes egressos de nosso ensino público: a concordância. E assim até falantes supostamente cultos (pelo menos, portadores de diploma universitário) fazem certos malabarismos verbais para evitar o emprego de um "cujo" que, mal colocado, é uma verdadeira casca de banana à espera do transeunte incauto. E dá-lhe "a pessoa que o nome dela eu não lembro agora" ou "o sujeito que o filho é médico". Às vezes, ocorre o oposto: querendo parecer letrado, o gaiato sapeca um "cujo o qual": "troquei a lâmpada cuja a qual estava queimada".
- § 4 Por razões que desconheço, "onde", antigo advérbio de lugar, tomou o lugar do falecido "cujo" em frases como "o candidato onde as propostas são melhores" e coisas do tipo. Talvez a origem desse uso tenha um dia sido de fato locativa: "a cidade cujos habitantes têm a maior renda" passou a alternar com "a cidade onde os habitantes têm a maior renda". Só que daí a "onde" virar palavra passe-par-tout foi um pulo.
- § 5 E "tampouco", quem ainda usa? Algum trocadilhisto poderia objetar que essa palavra hoje se usa tão pouco... Mas o fato é que renunciamos a um vocábulo legitimamente pertencente a nosso sistema gramatical, já que é antônimo de "também", para em seu lugar empregarmos o insípido e menos econômico "também não": "Eu não fui à festa, e João também não". Claro que construções mais literárias como "Mas não estou triste, tampouco alegre, não estou sentindo nada, pode jogar água fervida no meu peito, não vou gritar, não vou levantar, eu não estou aqui, ninguém está me vendo, eu não estou me vendo" (Martha Medeiros) ficariam empobrecidas se tascássemos um "também não" no lugar de "tampouco": "Mas não estou triste, também não alegre...".
- § 6 Vejam que não estou falando de palavras rebuscadas, índice de erudição pedante, como "obséquio" ou "contradança"; estou falando de palavras que têm equivalentes em outras línguas perfeitamente vivos e vigorosos: qualquer um que aprenda inglês ou espanhol terá de saber usar whose, either, neither, cuyo, asimismo, tampoco.
- § 7 A realidade é que certas palavras e expressões como "outrossim", "sobremaneira", "deveras", "com efeito", "debalde", "dar azo", se perderam nas brumas do passado, e outras não nasceram para substituí-las. Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, na mesma medida talvez em que se encheu de termos técnicos. Para um amante das palavras, para um cultor do estilo, para um admirador da língua, esse passamento dos vocábulos pode ser melancólico e suscitar nostalgia de um tempo quiçá mais poético. Mas, como disse Drummond na crônica Antigamente, "tudo isso era antigamente, isto é, outrora".

(BIZZOCCHI, Aldo. **A morte das palavras**. Disponível em: <<http://revistalingua.com.br/textos/blog-abizzocchi/a-morte-das-palavras-326407-1.asp>>. Acesso em: 21 fev. 2017.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- Retificar que desapareceram na língua portuguesa vários recursos expressivos significativos.
- Evidenciar que em geral as pessoas utilizam algumas palavras para enfatizar o seu ponto de vista.
- Ressaltar os significados de algumas palavras de acordo com as especificidades gramaticais da língua portuguesa.
- Mostrar que certas palavras têm um período de existência na língua portuguesa e que depois desaparecem sem serem substituídas.

02. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar:

- a) Por vezes, algumas palavras caem em desuso por um período pela falta de habilidade dos próprios usuários da língua em utilizá-las.
- b) Palavras são como pessoas: nascem, vivem e morrem. Além disso, com o tempo, são substituídas por outras mais modernas embora isso sempre cause pesar.
- c) Frequentemente os falantes substituem certas palavras por outras, o que pode empobrecer algumas construções literárias.
- d) Não são apenas os vocábulos eruditos ou rebuscados que acabam por ser substituídos por outros com equivalentes em outros idiomas.

03. "Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, na mesma medida talvez em que se encheu de termos técnicos." (§ 7)

A expressão sublinhada, no fragmento acima, introduz uma ideia de:

- a) inclusão
- b) exclusão.
- c) explicação.
- d) contradição.

04. "Palavras são como as pessoas: nascem, vivem e morrem. Ums de morte morrida, tão velhas ficaram como as coisas que designavam." (§ 1)

Na passagem acima, o termo sublinhado faz referência no texto a:

- a) coisas.
- b) palavras.
- c) pessoas.
- d) velhas.

05. Em relação às informações sublinhadas nas passagens abaixo, assinale aquela que NÃO indica uma avaliação por parte do autor do texto:

- a) "[...] qualquer um que aprenda inglês ou espanhol terá de saber usar whose, either, neither, cuyo, asimismo, tampoco." (§ 6)
- b) "Evidentemente, as palavras são o espelho da realidade e mudam com o mesmo dinamismo com que muda a realidade." (§ 2)
- c) "E assim até falantes supostamente cultos (pelo menos, portadores de diploma universitário) fazem certos malabarismos verbais para evitar o emprego de um 'cujo' [...]." (§ 3)
- d) "É o caso de 'cujo', pronome relativo possessivo, muito útil no passado, mas que, talvez por obrigar a uma inversão sintática da oração, começou a causar embaraço aos usuários [...]." (§ 3)

06. “Logo, não é de causar pesar a morte de certas palavras, embora outras, de tão belo uso em tempos passados na boca ou na pena de nossos grandes escritores [...]” (§ 2)

No trecho acima, as palavras sublinhadas introduzem, respectivamente, as noções de:

- a) concessão, conclusão e adversidade.
- b) conclusão, concessão e alternância.
- c) conclusão, comparação e alternância.
- d) comparação, concessão e adversidade.

07. “Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, na mesma medida talvez em que se encheu de termos técnicos.” (§ 7)

Na passagem acima, a expressão sublinhada é substituída, sem prejuízo de sentido, em:

- a) Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, por mais que talvez tenha se enchido de termos técnicos.
- b) Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos ainda que talvez tenha se enchido de termos técnicos.
- c) Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, à proporção que talvez tenha se enchido de termos técnicos.
- d) Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, sendo que talvez tenha se enchido de termos técnicos.

08. “Mas o espantoso é que até palavras gramaticais, aquelas que não espelham a realidade, apenas fazem a língua funcionar, também morram – por vezes, assassinadas pelos próprios falantes.” (§ 3)

Em relação ao trecho acima, é INCORRETO afirmar:

- a) O termo “até” possui um sentido denotativo de inclusão.
- b) O travessão foi usado com a intenção de retificar um raciocínio do autor.
- c) A conjunção “mas” pode ser substituída sem prejuízo de sentido pelo termo “entretanto”.
- d) A palavra “espantoso” evidencia a posição do autor em relação à morte de certas palavras.

09. “Mas, como disse Drummond na crônica Antigamente, ‘tudo isso era antigamente, isto é, outrora’ ”. (§ 7)

No texto, o autor escreveu a informação acima com a intenção de:

- a) expressar uma contemplação.
- b) apresentar uma constatação.
- c) introduzir uma interpelação.
- d) destacar uma suposição.

10. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado NÃO tem o mesmo sentido que a palavra dada entre parênteses:
- a) “Evidentemente, as palavras são o espelho da realidade e mudam com o mesmo dinamismo com que muda a realidade.” (§ 2) (movimento)
 - b) “[...] tenham sido sentenciadas de morte em tribunal de legitimidade duvidosa, como ‘favela’, ‘aleijão’, ‘prenhez’...” (§ 2) (validade)
 - c) “[...] talvez por obrigar a uma inversão sintática da oração, começou a causar embaraço aos usuários menos destros do vernáculo.” (§ 3) (idioma)
 - d) “[...] para evitar o emprego de um ‘cujo’ que, mal colocado, é uma verdadeira casca de banana à espera do transeunte incauto.” (§ 3) (acatelado)

11. “Mas o espantoso é que até palavras gramaticais, aquelas que não espelham a realidade, apenas fazem a língua funcionar, também morram – por vezes, assassinadas pelos próprios falantes.” (§ 3)

É CORRETO afirmar que a expressão grifada na construção acima é classificada sintaticamente como:

- a) agente da passiva.
 - b) sujeito de tipo passivo.
 - c) pronome apassivador.
 - d) forma verbal na voz passiva.
12. Assinale a alternativa em que o pronome “cujo” é utilizado de acordo com a norma-padrão:
- a) Os autores de língua portuguesa de cujos obras mais gosto são Machado de Assis e Guimarães Rosa.
 - b) A escritora cuja citação te apresentei naquele cartão de aniversário é Clarice Lispector.
 - c) Exemplo de mudança gramatical é o vocábulo “embora” cuja a forma antiga era “em boa hora”.
 - d) As explicações sobre cujas suas linhas me expressei estão expostas em meu diário de adolescente.

13. “É o caso de ‘cujo’, pronome relativo possessivo, muito útil no passado, mas que, talvez por obrigar a uma inversão sintática da oração, começou a causar embaraço aos usuários menos destros do vernáculo.” (§ 3)

A expressão sublinhada, na passagem acima, é substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- a) canhotos.
 - b) detratores.
 - c) conhecidos.
 - d) habilidosos.
14. “Só que daí a ‘onde’ virar palavra passe-par-tout foi um pulo.” (§ 4)
- Assinale a afirmativa CORRETA sobre a expressão sublinhada:
- a) É uma locução conjuntiva e introduz ideia de contraste.
 - b) É uma locução conjuntiva e introduz ideia de concessão.
 - c) É uma locução adverbial e introduz ideia de circunstância.
 - d) É uma locução adverbial e introduz ideia de exclusividade.

15. “Para um amante das palavras, para um cultor do estilo, para um admirador da língua, esse passamento dos vocábulos pode ser melancólico e suscitar nostalgia de um tempo quiçá mais poético.” (§ 7)

Na passagem acima, o autor utiliza, propositalmente, uma expressão de sentido nostálgico. Assinale a alternativa que reescreve CORRETAMENTE o trecho, sem mudança de sentido do texto original:

- a) [...] e suscitar nostalgia de um tempo muito mais poético.
- b) [...] e suscitar nostalgia de um tempo outrora mais poético.
- c) [...] e suscitar nostalgia de um tempo talvez mais poético.
- d) [...] e suscitar nostalgia de um tempo seguramente mais poético.

Conhecimento Específico – Questões de 16 a 45

16. Ao estudar os processos relacionados à construção e à evolução do conhecimento humano, desde suas origens até aos mais elevados níveis, Jean Piaget formulou a teoria à qual deu o nome de *Epistemologia Genética*. Com relação aos pressupostos e princípios de sua teoria, leia as afirmativas abaixo:

- I. Em uma sucessão aleatória, o desenvolvimento do conhecimento se dá por meio de fases, às quais Piaget denominou *estágios*, sendo eles: Estágio Sensoriomotor; Pré-Operatório; Operatório Concreto e Operatório Formal.
- II. Ao final do estágio sensoriomotor, surge uma função fundamental para a evolução das condutas ulteriores, que consiste em poder representar alguma coisa por meio de significante diferenciado e que só serve para essa representação: linguagem, imagem mental, gesto simbólico, entre outros.
- III. O estágio sensoriomotor é caracterizado pela inteligência prática, ou seja, aquela apoiada em percepções e movimentos através de uma coordenação sensoriomotora das ações, sem que intervenha a representação ou pensamento.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) II e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) III, apenas.

17. Sobre a concepção de jogo simbólico na teoria piagetiana, é INCORRETO afirmar que:

- a) na conduta de imitação sensoriomotora, a criança começa imitando em presença do modelo, depois pode continuar a fazê-lo na ausência do modelo sem que isso implique nenhuma representação em pensamento.
- b) o jogo simbólico, que se manifesta no período pré-operatório, assinala o apogeu do jogo infantil e traduz-se em uma adaptação ao real, ou seja, transforma o real por assimilação como uma linguagem simbólica construída pelo “eu” e modificável à medida das necessidades.
- c) o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico e a imagem mental, passando por diferentes fases de construção.
- d) o surgimento da função semiótica depende de cinco condutas que aparecem em ordem de complexidade crescente: imitação diferida, jogo simbólico, imagem gráfica, evocação e imagem mental.

18. No que se refere à formação de profissionais para atuar na Educação Básica, conforme o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-à em nível superior, em cursos de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.
- b) A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-à em nível superior, em cursos de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível superior.
- c) A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-à em nível superior, em cursos de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível superior, em cursos de Pedagogia e Educação Infantil.
- d) A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-à em cursos técnicos de nível médio, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

19. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996 e suas alterações, foi a primeira a considerar a Educação Infantil como etapa da Educação Básica. Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- () A Educação Infantil deverá ser oferecida em creches para crianças de até 4 (quatro) anos de idade e em pré-escolas para crianças de até 5 (cinco) anos.
- () A avaliação na Educação Infantil far-se-à mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- () A avaliação na Educação Infantil deverá, necessariamente, objetivar a promoção da criança ao ensino fundamental, podendo-se reter a criança com baixo rendimento.
- () As atividades educacionais deverão ter carga horária mínima anual de 960 horas, distribuídas em 200 dias letivos, com no mínimo 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e máximo de 7 (sete) horas para jornada integral.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, F, F, V, V.
- b) F, V, V, V, F.
- c) V, F, V, F, V.
- d) V, F, V, F, F.

20. O processo de desenvolvimento da criança se dá por estágios ou fases, também denominados níveis por alguns autores, e são mais ou menos regulares, tendo características peculiares a cada um deles. Da mesma forma, o desenvolvimento da escrita, de acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), possui níveis, também com características próprias. Com base nessa afirmativa, numere a coluna da direita que apresenta as características dos níveis de desenvolvimento da escrita de acordo com a coluna da esquerda:

- | | |
|-----------------------|--|
| 1 - Nível Zero | () Aparição de letras convencionais, algumas bem formadas e outras formadas incorretamente. |
| 2 - Nível Um | () Tendência em direção a um alinhamento horizontal, produto dos movimentos sistemáticos para cima e para baixo. |
| 3 - Nível Dois e Três | () As crianças apenas imitam a escrita rápida dos adultos. Os primeiros rabiscos mostram como as crianças ainda não descobriram as unidades discretas da escrita. |
| 4 - Nível Quatro | () Aparição de símbolos discretos. |

A sequência CORRETA é:

- a) 4, 2, 1, 3.
- b) 2, 3, 1, 4.
- c) 3, 2, 4, 1.
- d) 4, 3, 1, 2.

21. Santos (2004), em seu livro, “A educação infantil e o lúdico – teoria e prática” apresenta uma discussão sobre a composição dos espaços em instituições de educação infantil. Sobre esse aspecto, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A sala destinada ao atendimento dos bebês, denominada *Berçário*, compõe-se de recepção, sala ou local de estimulação, local para banho e higiene do bebê, local apropriado para amamentação e solário. Pode constituir-se de um único espaço, com reduzido número de paredes divisórias.
- b) Cada sala deve ter seu banheiro privativo, com acesso direto a ele. Essa condição se deve ao fato de que é impossível que a criança atravesse um longo percurso da sala ao banheiro retendo a urina. Dessa forma, as crianças devem ser treinadas, todas ao mesmo tempo, quanto ao controle de esfíncteres.
- c) No que se refere ao espaço externo, também denominado *área externa*, é opcional a existência de uma área verde, podendo ser todo o espaço cimentado, pois o mesmo oferece mais segurança às crianças sendo de fácil manutenção, além de garantir a higiene e a saúde de seus usuários.
- d) Um local para repouso das crianças maiores de 3 anos deve ser garantido, pois a necessidade de sono deve ser respeitada em qualquer fase do desenvolvimento, devendo ser composto por camas baixas, colchões e armários para guardar as roupas de cama, como lençóis e travesseiros.

22. O ambiente físico pode ser organizado de diferentes formas. Uma delas é a organização em “áreas” ou “centros de interesse”. Essas áreas podem ter diversas denominações, sendo sugeridas por Santos (2004) as seguintes: Área Silenciosa ou de Leitura, Área de Blocos, Área de Brinquedo Dramático, Área de Ciências, Área de Artes, Área de Brinquedo Manipulativo e Área Externa Coberta e Descoberta. De posse dessas informações, relacione as colunas abaixo:

- | | | |
|------------------------------------|-----|---|
| 1 - Área Silenciosa ou de Leitura | () | Compõe-se de mesas e cadeiras, comportando jogos de encaixe, agrupamento e combinação. O objetivo é desenvolver a coordenação motora, a percepção visual e o raciocínio. |
| 2 - Área de Blocos | () | Compõe-se de um mobiliário básico de uma casa, porém em miniatura, podendo-se disponibilizar outros acessórios e tem por objetivo possibilitar a dramatização de diferentes papéis sociais. |
| 3 - Área de Brinquedo Dramático | () | Compõe-se de armários, mesa e cadeiras. Deve estimular a curiosidade e o espírito de observação da criança, a resolução de problemas, ampliando o conhecimento físico, o lógico-matemático e o social. |
| 4 - Área de Ciências | () | Compõe-se de armários e livros. É onde as crianças conversam, cantam e interagem socialmente, são desenvolvidas atividades mais calmas ou que requeiram relaxamento e tranquilidade da criança para ouvir e contar histórias. |
| 5 - Área de Brinquedo Manipulativo | () | Compõe-se de armários e um tapete, carpete ou outro tipo de forro. Possui blocos de madeira ou espuma que podem ser utilizados para construções diversas e favorece o conhecimento lógico-matemático. |

A sequência CORRETA é:

- a) 5, 4, 3, 2, 1.
- b) 5, 3, 4, 1, 2.
- c) 4, 3, 5, 1, 2.
- d) 3, 1, 5, 4, 2.

23. Leia a afirmativa a seguir:

Um ensino que se preocupe com a natureza da ciência também estará possivelmente favorecendo que os estudantes construam uma visão mais humana da ciência, destacando-se algumas características conceituais como: ciência possui validade intrínseca; é social, política e economicamente neutra; está apartada de qualquer sentimento que não seja lógico, frio e racional (MORAES, 2008).

Essa afirmativa é:

- a) Verdadeira, pois abarca todos os princípios da visão adequada de ciência.
- b) Verdadeira, pois elimina toda e qualquer interpretação apoiada em ideias antigas, mas inválidas atualmente.
- c) Falsa, pois desconsidera ideias conceituais de diferentes correntes epistemológicas.
- d) Falsa, pois todas as visões epistemológicas estão contempladas na afirmativa.

24. Sobre as atividades de ciências que envolvem movimento de objetos, alguns critérios devem ser observados. Em relação a esse tipo de atividade, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A ação da criança é fundamental na produção do movimento, por isso, a atividade proposta tem que ser adequada ao seu nível de desenvolvimento.
- b) A criança deve ser capaz de variar sua ação, pois essa possibilidade lhe permite inferir sobre a regularidade entre ação e reação.
- c) A reação do objeto deve ser visível para que a criança perceba possibilidades de manipulação do objeto.
- d) A reação do objeto deve ser lenta e gradual para que a criança visualize cada movimento executado, possibilitando inferências.

25. O processo de adaptação da criança em uma instituição de educação infantil requer planejamento, observação e um trabalho integrado entre a família e a escola. De posse dessa informação, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) É importante que a criança saiba onde o seu responsável está e tenha permissão de ir e vir, à vontade, para encontrá-lo quantas vezes precisar.
- b) Frequentemente, dificuldades na adaptação da criança estão relacionadas à necessidade da mãe em se sentir amada e indispensável para seu filho.
- c) O educador deve retirar a criança do colo de seu responsável, visando facilitar a permanência da criança na instituição de educação infantil, uma vez que diminuirá a pressão e a responsabilidade da mãe.
- d) Observar e conhecer as diferentes reações da criança, como os tipos de choro, auxiliam o profissional na tomada de decisões que facilitam a adaptação da criança.

26. Com relação aos cuidados que orientam o trabalho no cotidiano escolar, o profissional deverá conhecer como se dá o processo de controle de esfíncteres pela criança. Esse processo precisa ser orientado pelo conhecimento do profissional a respeito do desenvolvimento infantil.

Em relação ao controle de esfíncteres, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Cabe à criança perceber suas necessidades de urinar e evacuar por meio de sua própria experiência. Levá-la ao vaso sanitário inúmeras vezes irá prejudicar sua autonomia.
- b) O controle de esfíncteres não é apenas o resultado de um treinamento destituído de significado para a criança; ao contrário, reflete o nível de desenvolvimento psicológico e fisiológico alcançado por ela.
- c) A idade para a criança alcançar o controle completo dos esfíncteres é muito variável e gira em torno de 12 a 24 meses. Após esse período, será necessário acompanhamento de profissional especializado.
- d) É importante oferecer gratificação a cada vez que a criança conseguir utilizar, sozinha, o banheiro e penalizá-la, quando isso não ocorrer, pois esse é um reforço positivo do comportamento.

27. Em se tratando da gestão escolar democrática, é INCORRETO afirmar que:

- a) a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões.
- b) o conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos conduzirem suas próprias vidas, por livre determinação de si próprios.
- c) o modelo de gestão democrático-participativa tem na autonomia um de seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho.
- d) na gestão democrática já efetivada de forma cooperativa e participativa, o funcionamento e a eficácia não dependem da capacidade de liderança de quem está exercendo a direção e a coordenação pedagógica.

28. O mundo em que as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis. Desde muito pequenas as crianças interagem com o meio natural e social, aprendendo sobre ele, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações. No que se refere à construção do conhecimento em ciências pela criança, é INCORRETO afirmar que:

- a) a partir de 4 anos de idade, até aproximadamente os 6 anos, a criança recorre a uma ação internalizada, presa à ação, orientada pelas aparências e baseando-se em dados perceptivos, mas ainda desconsiderando as transformações nos objetos.
- b) até cerca de, aproximadamente, 2 anos de idade, a criança constrói noções de objeto, espaço, tempo, causalidade por meio de experiências sobre as propriedades dos objetos, construindo assim seu esquema sensório-motor por meio de ações.
- c) o objetivo do ensino das noções sociais ou naturais é fazer com que as crianças sejam capazes de entender o mundo em que vivem, nos aspectos relacionados a essas áreas, envolvendo noções de geografia, história, economia, direito, política, sociologia, dentre outros.
- d) os conteúdos em ciências sociais relacionados à geografia, história, política, direito e sociologia não devem ser trabalhados com crianças até 3 anos de idade, uma vez que elas não possuem ainda os conhecimentos prévios para compreender esses conteúdos.

29. Leia a afirmativa a seguir:

Os conceitos das ciências sociais são conceitos abstratos, pouco precisos e difíceis de serem manipulados. Além disso, não têm a tradição e não possuem o grau de precisão já alcançado pelas ciências naturais. Noções como as de nação, sindicato, classe social, partidos políticos, democracia são de difícil compreensão por sua complexidade. Já os conceitos de ciências da natureza, geralmente, são claros, precisos e, em muitos casos, simples.

Essa afirmativa é:

- a) Verdadeira, pois o grau de complexidade das ciências sociais é o mesmo que das ciências naturais.
- b) Verdadeira, pois há uma grande diferença no grau de complexidade e no nível de dificuldade entre as ciências sociais e as ciências naturais.
- c) Falsa, pois o grau de complexidade das ciências naturais é mais elevado que o das ciências sociais.
- d) Falsa, pois as ciências sociais têm tanta tradição e precisão quanto as ciências naturais.

30. Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () O número não é empírico por natureza, a criança constrói o conceito de número por meio da abstração reflexiva, utilizando-se da sua própria ação mental e estabelecendo relações entre objetos.
- () O conceito de número não pode ser ensinado à criança, pois ela o constrói de dentro de si mesma, pela capacidade de pensar.
- () A construção do número é gradativa e leva anos para ser construída e depende das noções de conservação, classificação e seriação.
- () No processo de construção do número, inicialmente, as crianças usam os números de maneira quantitativa e só posteriormente utilizam-nos de maneira qualitativa.

A sequência CORRETA é:

- a) F, V, V, F.
- b) V, V, V, F.
- c) V, F, F, V.
- d) V, V, V, V.

31. São conceitos fundamentais para a organização da prática escolar: cotidiano, planejamento, rotinas, currículo. Todas as atividades cotidianas dependem de uma proposta integrada entre esses quatro conceitos e há uma relação direta entre eles. O que frequentemente se observa é que muitos profissionais da educação e, especialmente, os de Educação Infantil, confundem esses conceitos. Sobre Currículo, é CORRETO afirmar:

- a) É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dele, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições escolares. Sua importância provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmaticamente de uma concepção de educação e cuidado.
- b) É um conjunto de saberes culturais que, em dado momento, os responsáveis políticos e especialistas em educação nas sociedades democráticas concordam que seja preciso trabalhar na escola para formar pessoas que vivem em um contexto social e cultural. Abarca o que, como e quando é preciso ensinar e avaliar.
- c) É um documento que define o espaço-tempo fundamental para a vida humana, prevendo possibilidade de encontrar o inesperado, representando o cruzamento entre o rotineiro e o acontecimento.
- d) É um documento elaborado a fim de auxiliar o pensamento estratégico do professor, sendo um recurso inteligente por meio do qual as aulas serão elaboradas, constando seus objetivos, estratégias de ensino e avaliações, no qual o professor se apoia para a organização do tempo e do espaço de trabalho.

32. Para DeVriés e Zan (2004, p. 193), a meta de trabalho nas salas de aulas construtivistas é a autorregulagem autônoma, a construção do conhecimento por meio da ação e a interação da criança com o outro. Isso não significa que as crianças “podem fazer o que bem entenderem”. Os professores construtivistas não são passivos, eles buscam estratégias para lidar com a turma nos momentos de rupturas na cooperação, adotando as sanções que podem auxiliar as crianças a refletirem sobre suas ações.

Sobre as sanções, leia as afirmativas abaixo:

- () Sanções expiatórias são arbitrárias, visam fazer a criança sofrer e transmitem a ideia de vingança ou retaliação. Piaget descobriu que as crianças pequenas acreditam que a punição é necessária.
- () Sanções por reciprocidade salientam a ruptura do vínculo social pelo mau comportamento da criança. Aquele que causou o rompimento da relação deve compensar o sentido de desconforto e restaurar o relacionamento.
- () Piaget discutiu seis tipos de sanções por reciprocidade que oferecem uma maneira útil de pensar sobre como enfrentar as transgressões em sala de aula. As sanções por reciprocidade incluem consequências naturais e lógicas; as consequências lógicas incluem compensação; privar o transgressor do objeto mal-usado; exclusão; fazer à criança o mesmo que ela fez: censura.
- () Sanções por reciprocidade podem ser interpretadas como expiatórias. Apesar dos esforços do professor, uma criança pode vivenciar a sanção por reciprocidade como injusta.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, V, F, V.
- b) F, F, V, F.
- c) V, V, V, V.
- d) V, V, F, F.

33. No livro “A ética na educação infantil”, DeVriés e Zan (2004) afirmam que as crianças pequenas ainda não construíram um sistema próprio e estável de sentimentos, de reações sociais, de interesses e de valores. Todas as crianças podem apresentar-se como “difíceis” em alguns momentos. Entretanto, existem aquelas que por diferentes fatores apresentam comportamentos diferenciados que podem levá-las a ser consideradas “crianças difíceis”.

Em relação a esse assunto, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) As “crianças difíceis” apresentam características muito peculiares: constantemente colocam a si e ao outro em perigo, perturbam regularmente os outros com descuido ou comportamento agressivo. Confrontações diárias, colegas aborrecidos e interrupções frequentes nas atividades são muito comuns a essas crianças.
- b) A mesma criança pode ser considerada difícil ou não, dependendo da concepção teórica adotada pelo profissional. É importante que esse profissional tenha clareza da abordagem e saiba identificar o que é “comportamento normal” e “comportamento atípico”, a partir da observação e do conhecimento a respeito de cada criança.
- c) Numa abordagem behaviorista, há uma ideia da necessidade de se alterar o comportamento, atentando-se às causas e às origens do “mau” comportamento, oferecendo para tanto um ambiente de pressão sobre o sujeito.
- d) O professor construtivista deve tentar compreender as causas internas do mau comportamento, a fim de desenvolver estratégias para possibilitar a construção de novas motivações e novos comportamentos pela criança.

34. “Um conceito piagetiano essencial – e um dos mais difíceis de compreender – é o de um **esquema** (às vezes, denominado plano). Esse termo é usado com frequência como um sinônimo aproximado da palavra conceito ou das expressões categoria mental ou complexo de ideias, mas Piaget utilizou-o mais amplamente que isso. Ele via o conhecimento não como meras categorias mentais passivas, mas como ações mentais ou físicas. Portanto, um esquema não é realmente uma categoria, mas a ação de categorizar de uma forma particular. Os esquemas podem ser de natureza figurativa ou operativa.” (BEE, 2011, p.168).

Sobre Esquemas, é INCORRETO afirmar que:

- a) todo bebê começa a vida com um pequeno repertório de esquemas sensoriais ou motores simples, tais como olhar, provar, tocar, ouvir e agarrar.
- b) a criança mais velha desenvolve esquemas mentais extremamente complexos, tais como categorizar ou comparar objetos.
- c) os esquemas organizam o pensamento de acordo com categorias que auxiliam o sujeito a determinar que tipo de atitudes tomar em resposta a variações nas características ambientais.
- d) esquemas figurativos permitem que as crianças entendam as associações lógicas entre objetos no mundo e raciocinem ou atuem sobre eles.

35. Sobre a atividade de literatura na Educação Infantil, na visão de Nelly Novaes Coelho (2000), é INCORRETO afirmar que:

- a) a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; é arte, fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Funde os sonhos, a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.
- b) é ao livro, à palavra escrita que se atribui a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas acerca do futuro do livro, nessa era da imagem e da informação, a palavra literária está mais viva do que nunca.
- c) o trabalho é mais eficiente se iniciar com crianças maiores. Bebês não possuem estrutura cognitiva, linguagem e conhecimento prévio de mundo, o que inviabiliza sua entrada no mundo literário.
- d) literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana a qual dificilmente poderá ser definida com precisão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo.

36. Coelho (1991) indica que, no trabalho com a literatura infantil, é importante a utilização de diferentes recursos, técnicas e formas variadas para contar histórias para crianças. Dentre as quais, destaca: simples narrativa, histórias de livro, gravuras, flanelógrafo, desenhos e aquelas com interferência do narrador e dos ouvintes. Sobre os diferentes recursos, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Nem toda história vem no livro pronta para ser contada. A linguagem escrita, por mais livre e acessível que seja, ainda requer a adaptação verbal que facilite sua compreensão. Por isso, toda história de livro deve ser alterada de acordo com as necessidades do professor.
- b) A simples narrativa não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador, de sua postura. O narrador, com suas mãos livres, concentra toda sua força na expressão verbal.
- c) Para crianças menores, até dois anos de idade, a simples narrativa é a melhor maneira de se contar histórias, pois elas interagem muito com o corpo. Além disso, como estão em processo de construção do conhecimento, elas ainda não fazem leitura de imagens.
- d) Nas histórias em que o personagem principal entra e sai de cena, movimenta-se num vai e vem durante o enredo, o flanelógrafo é um recurso visual muito prático, visando a reprodução da cena.

37. O desenvolvimento humano, conforme Papalia (2010), é estudado por diferentes áreas do conhecimento. Cada vez mais, as descobertas proporcionadas pela pesquisa passam a ter aplicação direta no cuidado da criança, na educação, na saúde e na política social. Os processos de mudança e estabilidade estudados pelos cientistas dessa área ocorrem em todos os aspectos do desenvolvimento e foram divididos em períodos, chamados de ciclos de vida. Sobre o ciclo de vida humano, analise as seguintes afirmativas:

- I. Qualquer divisão do ciclo de vida em períodos é uma construção social; uma ideia sobre a realidade amplamente aceita por membros de uma sociedade em determinado momento, com base em percepções subjetivas ou suposições compartilhadas.
- II. São aceitos, na sociedade ocidental, uma sequência de oito períodos, que se inicia pela infância e termina na vida adulta tardia.
- III. Nas sociedades industriais, o conceito de adolescência como um período de desenvolvimento é muito recente, iniciando-se por volta do séc. XX.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II e III.

38. Com relação aos estágios de desenvolvimento propostos por Piaget, é INCORRETO afirmar:

- a) O desenvolvimento mental surge como sucessão de três grandes construções, ou seja, três grandes estágios. Cada um prolonga o anterior, reconstruindo-o primeiro num plano novo para ultrapassá-lo em seguida, cada vez mais amplamente.
- b) No estágio sensório-motor, a criança elabora o conjunto de subestruturas cognitivas que servirão de ponto de partida para as suas construções preceptivas e intelectuais ulteriores, assim como certo número de reações afetivas elementares.
- c) A criança do estágio sensório-motor realiza as construções apoiadas em percepções e movimentos. A presença da linguagem e da função simbólica ampliam, desde o início, as possibilidades de ações nesse estágio.
- d) O pensamento pré-operatório não pode ser considerado “bom” em razão das características e especificidades que ele apresenta e que o impedem de ser um pensamento lógico, podendo-se citar a centração, a irreversibilidade e o raciocínio transdutivo.

39. Na teoria piagetiana, a respeito da construção do conhecimento, muitos conceitos são utilizados para explicar os processos do desenvolvimento humano. Esses conceitos traduzem-se em ideias imbricadas, mostrando que cada aquisição leva a uma nova aquisição. Em um desses conceitos, Piaget postula que “a sucessão das condutas é constante, independentemente das acelerações ou dos retardos que possam modificar as idades cronológicas médias em função da experiência adquirida e do meio social, cada um (...) é definido não por uma propriedade simplesmente dominante, mas por uma estrutura de conjunto que caracteriza todas as condutas novas, essas estruturas apresentam um processo de integração tal que cada uma seja preparada pela precedente e se integre na seguinte.” (MONTANGERO, 1998, p.173).

Esse postulado refere-se CORRETAMENTE ao conceito de:

- a) Assimilação
- b) Esquema
- c) Adaptação
- d) Estágio

40. Helen Bee (2011) apresenta uma discussão detalhada sobre o processo de desenvolvimento da criança. Dentre outros aspectos, ela apresenta como se dá o desenvolvimento da fala. No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, discutindo sobre o balbucio, assinale a afirmativa CORRETA:
- a) O balbucio é uma cadeia repetitiva das mesmas sílabas e vai do nascimento até aproximadamente 1 mês, caracteriza-se por não ser a primeira habilidade perceptual de um bebê em produzir sons.
 - b) O balbucio é parte de um jogo imitativo, que se inicia a partir de experiências gestuais, constituindo-se apenas em uma atividade prazerosa para pais e filhos.
 - c) O balbucio é uma forma elementar de linguagem que não tem importância do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem falada, uma vez que não favorece o desenvolvimento da fala.
 - d) O balbucio é uma parte importante da preparação para a linguagem falada, como também de outras formas e inclui todos os tipos de sons, até mesmo alguns que não fazem parte da língua que estão ouvindo.
41. O desenvolvimento moral da criança, apresentado por Helen Bee (2011), ocorre por estágios e está em contínuo processo de desenvolvimento. Com relação ao desenvolvimento moral da criança, é INCORRETO afirmar que:
- a) uma faceta um pouco diferente da cognição social emergente da criança é seu entendimento de diferentes categorias para regras sociais. A partir de algum momento do seu desenvolvimento, ela entende a importante diferença entre regra convencional e regra moral.
 - b) as regras convencionais são arbitrárias, criadas por um grupo ou uma cultura particular. Por volta de 7 - 8 anos, as crianças começam a entender o fato de que as regras são arbitrárias e variam de um grupo para o outro ou de uma situação para outra.
 - c) as regras morais são vistas como universais e refletem princípios básicos que garantem os direitos dos outros. Estudos recentes demonstraram que crianças pequenas são incapazes de entender as intenções em algum grau e não distinguem o que é certo e o que é errado em diferentes situações.
 - d) para as crianças, o rompimento de regras convencionais é visto como mal educado ou insubordinado, mas não é, em geral, condenado. Os julgamentos das crianças de transgressões morais são mais rigorosos.
42. De acordo com Helen Bee (2011), um dos aspectos do desenvolvimento da criança que deve ser cuidadosamente observado é o da percepção. Um grande avanço que ocorre nessa área é o desenvolvimento da noção de *permanência do objeto* – noção de que o objeto continua existindo, mesmo que a criança não o esteja vendo. Sobre essa aquisição, assinale a afirmativa CORRETA:
- a) O estudo da percepção do objeto é uma área de pesquisa muito antiga, no entanto a permanência do objeto é muito recente. Esse entendimento em particular foi fortemente enfatizado na teoria do desenvolvimento infantil de Piaget.
 - b) O primeiro sinal de que um bebê está desenvolvendo permanência objetual aparece por volta dos 2 meses. Experiências demonstraram que a criança parece ter um esquema ou uma expectativa rudimentar sobre a permanência de um objeto.
 - c) Em torno de 6 a 8 meses, os bebês ainda não procuram objetos parcialmente escondidos, contudo, se o objeto for coberto completamente, o bebê irá procurar por ele onde quer que ele tenha sido escondido, mesmo que não tenha visto a ação de encobri-lo.
 - d) Entre 8 e 12 meses, os bebês tentarão pegar ou procurar um brinquedo que foi encoberto parcialmente e somente após os 18 meses a maioria dos bebês parece entender o fato básico de que os objetos continuam a existir mesmo quando não são mais visíveis.

43. O pensamento pré-operacional, de acordo com Piaget, apresenta características muito peculiares. O desenvolvimento cognitivo, nesse estágio, apresenta aspectos imaturos. Em relação às características do pensamento pré-operacional, assinale a afirmativa INCORRETA:
- a) As crianças em idade pré-escolar chegam a conclusões ilógicas porque não sabem descentrar – pensar em diversos aspectos de uma situação simultaneamente. A descentração pode limitar o pensamento das crianças pequenas.
 - b) O egocentrismo é uma expressão da centração. As crianças pequenas centram-se de tal modo em seus próprios pontos de vista que não conseguem assumir o ponto de vista do outro, baseando-se em suas próprias perspectivas.
 - c) A centração é a tendência da criança pequena pensar no mundo em termos de uma variável de cada vez. Em contraste, pensadores operacionais concretos são capazes de descentração, um processo no qual múltiplas dimensões são consideradas.
 - d) A capacidade de conservar também é limitada pela irreversibilidade – não conseguir entender que uma operação ou ação sobre um objeto pode se desenvolver de duas ou mais maneiras, mesmo que as condições não tenham sido alteradas.
44. “As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento saudável do corpo e do cérebro. Possibilitam que as crianças se engajem no mundo em torno delas, soltem a imaginação, descubram maneiras flexíveis de usar objetos, resolver problemas e se prepararem para os papéis adultos. As brincadeiras contribuem para todos os aspectos do desenvolvimento, pois por meio delas as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a visão com o movimento, adquirem domínio sobre o corpo, tomam decisões e ampliam suas habilidades. Tão importante a brincadeira que foi reconhecida como um direito de toda a criança, pelas Nações Unidas. Algumas instituições de educação infantil, preocupadas com o aprendizado das crianças, desrespeitam esse direito, deixando pouco tempo para brincadeiras livres. Por outro lado, muitas famílias também permitem que a criança permaneça longos períodos de tempo em frente à televisão, reduzindo o espaço-tempo para as brincadeiras.” (PAPALIA, 2010, p. 308).

Leia as afirmativas abaixo, tendo por base o enunciado:

- I. Existe uma obrigatoriedade do brincar como eixo de trabalho na Educação Infantil, previsto na legislação escolar brasileira.
- II. Existe a necessidade de criação de espaços e de organização do cotidiano para que as crianças brinquem por mais tempo, seja no espaço escolar ou no doméstico.
- III. As brincadeiras favorecem o desenvolvimento infantil em vários aspectos, incluindo o físico-motor, o social, o afetivo, o cognitivo e o moral.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

45. Sobre a abstração empírica, no sentido da Epistemologia Genética de Piaget, é INCORRETO afirmar que ela:
- a) tira suas informações dos objetos como tais ou das ações do sujeito em suas características materiais, portanto, de características observáveis.
 - b) trata dos objetos físicos ou dos aspectos materiais da própria ação, sendo uma simples extração de qualidades inerentes ao objeto.
 - c) consiste simplesmente em tirar de uma classe de objetos suas características comuns por combinação da abstração e da generalização simples.
 - d) trata das coordenações das ações do sujeito e aperfeiçoa-se, cada vez mais, em virtude de seu próprio mecanismo de reflexão.